

VOLUME I

OS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE VILA NOVA DE GAIA

Da Companhia de Incêndios ao Batalhão de Sapadores
(1839-2022)

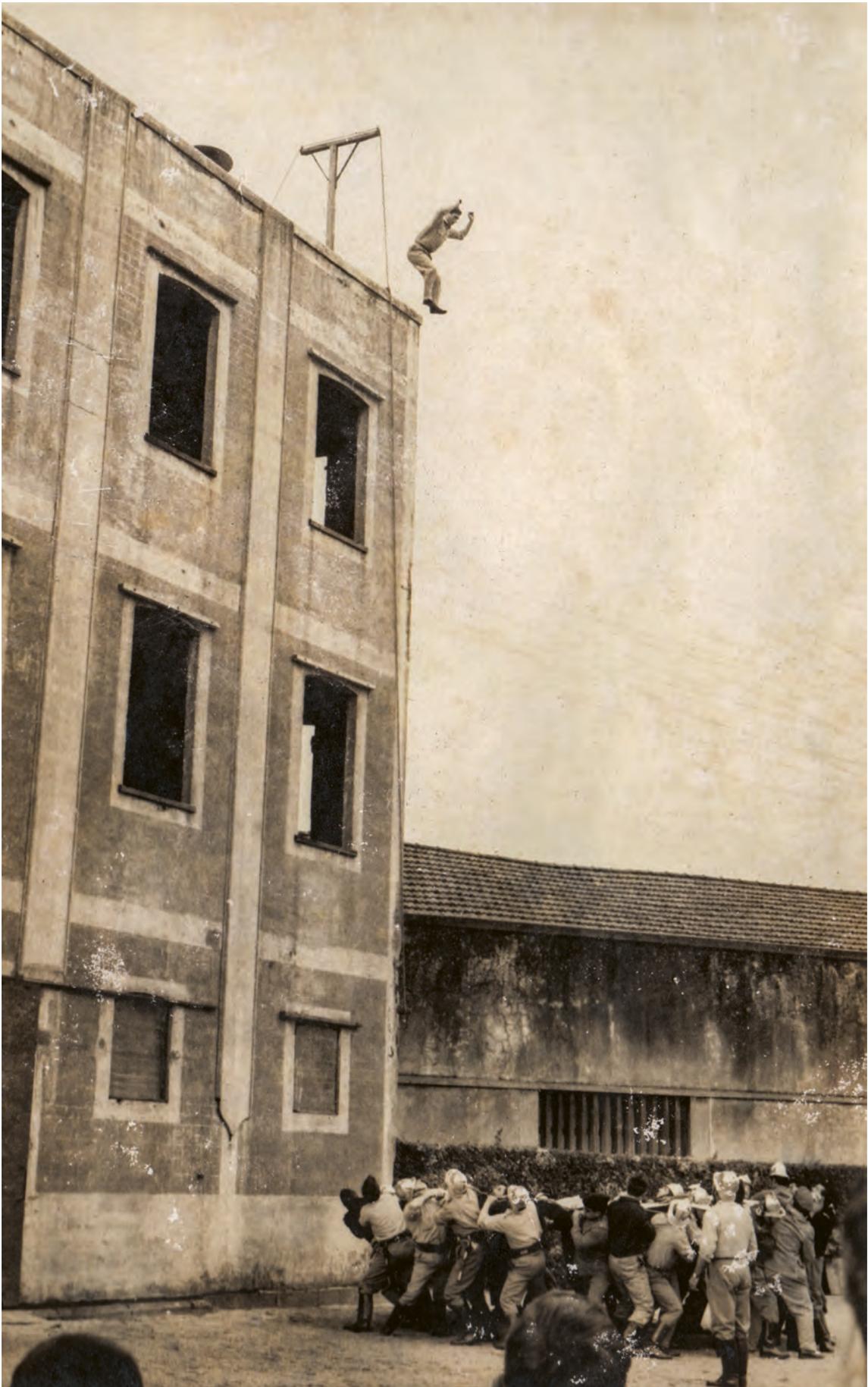
Fernando de Sousa Isilda Monteiro
Diogo Ferreira Ricardo Rocha

ÍNDICE – VOLUME I

Nota de Abertura	9
Eduardo Vítor Rodrigues	
Introdução	11
Fernando de Sousa	
1. Os Bombeiros em Portugal – enquadramento histórico (séculos XIV-XXI)	17
Noémia Salgado Cunha, Fernando de Sousa	
1.1. Os serviços de combate aos incêndios (séculos XIV-XVII)	18
1.2. As Companhias de Bombeiros desde a sua fundação até finais do século XIX	25
1.3. Os bombeiros e sua estrutura em Portugal (séculos XX-XXI)	34
2. A Companhia de Incêndios de Vila Nova de Gaia – fundação, organização e efetivos (1839-1857)	45
Isilda Monteiro	
2.1. A criação da Companhia de Incêndios de Vila Nova de Gaia em 1839	45
2.2. Organização e articulação com a Companhia de Incêndios do Porto	57
2.3. Comando e efetivos	71
2.4. Instalações	78
3. A Companhia de Bombeiros de Vila Nova de Gaia e a Regeneração – a estabilidade adiada (1857-1870)	83
Isilda Monteiro	
3.1. O Regulamento de 1857	84
3.2. Anos difíceis (1857-1870).....	91
4. A Companhia de Bombeiros de Vila Nova de Gaia sob o comando de Eduardo da Costa Santos (1870-1912)	99
Isilda Monteiro	
4.1. A relação com a Câmara de Vila Nova de Gaia – o Regulamento de 1890.....	105
4.2. O combate aos incêndios – organização e articulação com os Bombeiros do Porto	131
4.3. O reconhecimento público – da reivindicação de direitos às condecorações e louvores	148
4.4. O fim de uma era – a mudança de regime e a morte de Eduardo da Costa Santos	158
5. Os Bombeiros Municipais de Vila Nova de Gaia na Primeira República (1912-1926)	175
Diogo Ferreira	
5.1. Os Bombeiros Municipais de Gaia sob a égide de novos regulamentos (1915-1923)	199
5.2. Inspeção Geral do Serviço de Incêndios de Gaia – uma nova designação no final da República (1924-1926).....	222
6. Da Ditadura Militar ao Estado Novo – a ação dos Bombeiros Municipais de Gaia (1926-1974)	233
Diogo Ferreira	
6.1. Os Bombeiros Municipais de Gaia e a Revolta do Porto em 1927	237
6.2. Desenvolvimento do Corpo de Salvação Pública de Gaia – viaturas, pessoal e formação	247
6.3. Os primeiros anos do Estado Novo e uma nova proposta de Regulamento	263
6.4. As comemorações do I Centenário dos Bombeiros Municipais de Gaia (1939).....	271
6.5. Os Bombeiros Municipais de Gaia durante a consolidação do Estado Novo (1940-1974).....	279
6.5.1. Recursos humanos – admissões, promoções, comandantes e disciplina.....	279
6.5.2. Veículos, equipamentos, infraestruturas de apoio e recursos financeiros	316
6.5.3. Principais ocorrências	331

ÍNDICE – VOLUME II

7. Os Bombeiros Municipais/Sapadores de Vila Nova de Gaia nas duas primeiras décadas do regime democrático (1974-1994)	357
Diogo Ferreira	
7.1. Um novo regime político e a luta por melhores condições de trabalho	359
7.2. A passagem a Companhia de Bombeiros Sapadores	372
7.3. Novos recrutamentos e investimentos na Companhia de Bombeiros Sapadores	380
8. A Companhia de Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia na viragem do século XX para o século XXI (1995-2019)	419
Ricardo Rocha	
8.1. A estrutura humana – pessoal, recrutamento e formação	427
8.2. As instalações – o novo Quartel e a Estação de Canelas	462
8.3. Os recursos materiais – equipamento e veículos	469
8.4. O financiamento – taxas e dificuldades orçamentais	474
8.5. Proteção Civil e o Plano Municipal de Emergência	485
8.6. A atividade – sinistros e outros serviços	492
8.6.1. Acidentes rodoviários	507
8.6.2. Incêndios florestais	510
8.6.3. Incêndios urbanos	513
8.6.4. Acidentes aquáticos e o Grupo de Mergulhadores	518
8.6.5. Cheias e tempestades	523
8.6.6. Outros sinistros	525
8.6.7. A intervenção no Centro Histórico	527
8.6.8. Ações de sensibilização e formação	531
8.6.9. Realização de simulacros	537
8.7. A articulação com as Corporações de Voluntários do concelho	541
9. Os Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia na atualidade (2020-2022)	549
Ricardo Rocha	
9.1. Os recursos humanos e a passagem a Batalhão	556
9.2. Meios operacionais terrestres e aquáticos	565
Conclusão	575
Fernando de Sousa	
Cronologia da História da Companhia de Bombeiros Municipais/Sapadores de Vila Nova de Gaia (1839-2022)	581
Anexos	604
Registo do Pessoal da Corporação dos Bombeiros Municipais de Gaia (1892-1983)	605
Regulamento do Corpo de Bombeiros Municipais de Gaia (1890)	635
Regulamento Interno do Corpo de Bombeiros de Gaia (1915)	647
Regulamento Disciplinar da Companhia de Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia (1988)	661
Regulamento para Ingresso, Estágio e Acesso na Carreira de Bombeiro Sapador na Companhia de Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia (2000)	689
Fontes e Bibliografia	725
Notas sobre os Autores e Colaboradores	731
Índice de Quadros e Gráficos	733



Exercício dos Bombeiros Municipais de Vila Nova de Gaia na sua casa-esqueleto (década de 1950)



Momento da entrega da bandeira do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Vila Nova de Gaia pelo presidente da Câmara Municipal, Eduardo Vítor Rodrigues

Nota de abertura

A caminho dos 200 anos de existência, os Sapadores Bombeiros de Vila Nova de Gaia assumem-se como uma instituição decisiva nas nossas vidas e na nossa História coletiva.

Os últimos anos têm sido importantes ao nível do investimento municipal nos Sapadores, assumindo-se a prioridade à reabilitação do quartel, à reparação dos veículos, à aquisição de novos equipamentos e de novos veículos, ao lançamento de uma nova recruta para o rejuvenescimento da Instituição, tudo isto culminando na reclassificação dos Sapadores em Batalhão. Fizemo-lo a pensar em Gaia e nos Gaienses, mas tendo noção do serviço regional e nacional que representamos. Não é pouco frequente ver os nossos operacionais em missão no exterior do concelho, em apoio e socorro.

O concelho apresenta uma grande diversidade de desafios. Em Gaia, encontramos uma longa costa marítima, mas também uma extensa frente fluvial; encontramos uma ampla e heterogénea área territorial, atravessamentos rodoviários e ferroviários com reforçados riscos, um Centro Histórico com elevadas especificidades, zonas verdes e florestais com acentuada expressão, entre muitos outros. Ou seja, é certo que a segurança e a proteção das pessoas exigem uma reforçada estrutura, capaz de assumir a sua constante modernização, sem nunca esquecer o legado de quase dois séculos de vida.

Mesmo nos períodos mais difíceis da estrutura, salvou-se sempre o empenho e a dedicação dos seus comandantes e do corpo ativo, que ultrapassaram com esforço hercúleo todas as vicissitudes. Por isso, a constante qualificação do corpo ativo e a melhoria das condições dos Sapadores é exigível. A recente reclassificação em Batalhão de Sapadores Bombeiros reforça esse imperativo e reafirma esse compromisso para o futuro.

Este projeto, superiormente coordenado pelo Professor Doutor Fernando de Sousa, sobre a História dos nossos Sapadores, tenta ser um contributo para a reposição da memória coletiva e para a perenização do percurso desta instituição. É, por isso, uma homenagem a todos os participantes neste longo trajeto de vida dos Sapadores, mas é também uma significativa responsabilização de todos rumo a um futuro sempre mais e mais promissor.

Eduardo Vítor Rodrigues

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia





Introdução

Os seres humanos sempre se revelaram praticamente impotentes face às manifestações violentas das forças da natureza, que não sabiam compreender e muito menos combater ou neutralizar – terremotos, tsunamis, erupções vulcânicas, tornados, tempestades, inundações, furacões, avalanches, secas, etc. –, apesar da extraordinária evolução da ciência e das técnicas que colocou ao seu serviço a partir da Revolução Industrial – com as nefastas e trágicas consequências que hoje conhecemos e sentimos, uma vez que as rápidas alterações climáticas, incluindo a subida do nível das águas do mar, o degelo, o colapso dos glaciares, as ondas de calor, são consequência da atividade humana, comprometendo de forma determinante e, porventura, irreversível o ecossistema da Terra. Tais fenómenos, durante milénios, à falta de melhor explicação, eram atribuídos aos deuses, a Deus, que assim exprimiam a sua ira.

Contudo, outras catástrofes e desastres, sobretudo os incêndios, além de causas naturais, tinham a ver sobretudo com a ação descuidada, negligente e imprudente dos homens, assumindo proporções não raras vezes gigantescas nas cidades, que começaram a surgir a partir do Neolítico como manifestação visível da sedentarização dos povos e do desenvolvimento da agricultura. Conhecendo bem a sua origem humana e a forma de o combater e extinguir, a sociedade procurou rapidamente, embora de forma rudimentar, responder a tal flagelo, prevenindo-o através de guardas, rondas e pregões que, nas ruas, sobretudo de noite, acautelassem a sua deflagração ou dessem, o mais cedo possível, o alerta à população.

Informalmente ou com uma organização mínima, hebreus, gregos e romanos procuraram atalhar estes sinistros que, nas cidades, atingiam dimensões de catástrofe. Nas urbes do Portugal medieval, as práticas referidas eram seguramente utilizadas, embora só em finais do século XIV se conheça um serviço oficial estabelecido por lei própria, destinado a evitar e combater os incêndios em Lisboa, que deram origem, embora rudimentarmente, a um corpo de “bombeiros” – expressão que, como iremos ver, apenas irá surgir no século XVIII, para designar aqueles que trabalhavam com as “bombas”, introduzidas em Portugal no século XVII, destinadas a combater os incêndios, o sinistro mais comum e mais temido pelos habitantes dos centros urbanos, fazendo daqueles a mais antiga corporação de resposta ao risco de incêndio.



Pormenor de um antigo veículo dos Bombeiros Municipais (Corpo de Salvação Pública) de Vila Nova de Gaia, atualmente depositado no Museu da Corporação

Idênticos serviços foram aparecendo, de forma paulatina, nos principais centros urbanos do Reino, a cargo dos municípios, nomeadamente no Porto, onde um Serviço de Incêndios passou a funcionar, pelo menos, desde o século XV, o qual operava naquela cidade mas cobria igualmente as localidades de Vila Nova e de Gaia, na outra margem do Douro, que faziam parte do termo do concelho do Porto até 1834, ano em que ressurgiu o concelho de Vila Nova de Gaia, na sequência da reorganização administrativa do território português efetuada pelo regime liberal a partir de 1833.

Fica assim claro que, até 1839, quando a Câmara Municipal de Gaia criou uma *Companhia de Incêndios*, as freguesias que vieram a integrar o novo concelho dependiam, quanto aos incêndios, da corporação de bombeiros do Porto – o que levantaria sérios problemas quanto à celeridade com que estes chegavam aos sinistros além-rio. Contudo, mesmo após a fundação da Companhia de Incêndios de Gaia, e até ao presente, essa multissecular e frutuosa cooperação entre os dois concelhos no combate a incêndios e socorro a outras catástrofes continuou e aprofundou-se, a demonstrar que, face aos sinistros da mais diversa natureza, o espírito de comunhão, abnegação e solidariedade permanece intacto entre os bombeiros.



Esta é a história dos Bombeiros Municipais de Vila Nova de Gaia, corporação criada sob o nome *Companhia de Incêndios de Vila Nova de Gaia*, em 1839, denominada *Companhia dos Bombeiros* a partir de 1857 e *Corpo de Salvação Pública* nos finais do século XIX e primeiras décadas do século XX, promovida, em 1982, a *Companhia de Bombeiros Sapadores*, e que em 2022 alcançou o estatuto de *Batalhão*. Uma instituição que, a partir da sua fundação, apesar das vicissitudes, dificuldades e incompreensões por que passou e ultrapassou, constituiu e constitui a trave mestra do combate aos incêndios e a outros sinistros no território do Município gaiense – sem esquecermos os Bombeiros Voluntários que surgiram ao longo do século XX nalgumas freguesias do Município.

Uma história de abnegação e espírito de sacrifício, de dedicação, coragem e heroísmo, ao serviço dos habitantes de Vila Nova de Gaia, feita por indivíduos solidários que se entregaram à comunidade, e aos quais demos vida, historicamente, resgatando-os do esquecimento a que foram votados.

Trata-se do primeiro trabalho sobre a História dos Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia a ser efetuado de forma científica e contextualizada, servindo-se de uma metodologia crítica e rigorosa, baseada em numerosas fontes manuscritas e impressas e na escassa bibliografia existente.

O Arquivo dos Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia e o Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner foram exaustivamente consultados, bem como o Arquivo Histórico Municipal do Porto (Casa do Infante) para o período anterior à fundação da Companhia de Incêndios de Vila Nova de Gaia. Idêntico levantamento e pesquisa foi desenvolvido no que concerne ao *Diário do Governo* e *Diário da República* para a legislação, e a jornais, revistas, boletins e almanaques, trabalho muitas vezes inglório, mas que nos forneceu, uma vez por outra, informações preciosas, assim como aos sucessivos regulamentos desta corporação municipal.

Foram também consultados vários trabalhos que constam da bibliografia geral desta obra, nomeadamente *Os Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia – Vidas ao serviço da vida*, publicado em 2001, coordenado por Francisco Barbosa da Costa, que constitui uma recolha de textos bastante útil, mas que apresenta algumas imprecisões e lacunas, razão pela qual deve ser consultado com as devidas reservas; e os dois volumes de *Bombeiros Portugueses. Seis Séculos de História, 1395-1995*, coordenados por Hermínio Santos e editados pela Liga dos Bombeiros Portugueses em 1995, uma obra de caráter geral, que muito pontualmente se refere aos Bombeiros de Gaia.

Não foi tarefa fácil levar a bom termo este projeto, desenvolvido pelo CEPES – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, fundado em 1990 pela Universidade do Porto e pela Fundação Eng. António de Almeida, sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian, que para este efeito reuniu uma equipa de investigadores que se têm debruçado sobre a História Contemporânea de Vila Nova de Gaia, os quais se depararam com questões difíceis de ultrapassar para cumprirem com êxito esta missão.

Em primeiro lugar, a pobreza das fontes e da bibliografia sobre os Bombeiros Municipais/Sapadores de Gaia, que obrigou a uma pesquisa demorada e nem sempre compensadora para se conhecer a história desta Instituição. O seu Arquivo é muito pequeno e reduz-se praticamente ao século XX, a partir do Estado Novo, sendo para o período anterior, nomeadamente para o século XIX, inexistente, com exceção do *Livro de Registo da Disciplina do Pessoal do Corpo de Salvação Pública de Gaia*, iniciado em 1892. Valeu-nos sobretudo o Arquivo Municipal, constituindo os *Livros de Atas da Câmara*, que levantámos exaustivamente, a base deste trabalho, uma vez que esta Corporação, desde as origens, é tutelada pela Câmara Municipal.

Em segundo lugar, o curto prazo estabelecido para a realização deste projeto de investigação, prazo este penalizado de modo invulgar pela pandemia de 2020-2021, que nos impediu, durante meses, o livre acesso a arquivos e bibliotecas.

Apesar destes constrangimentos, uns de natureza documental – sem fontes históricas não há história possível –, outros de âmbito temporal, foi possível concluir, no prazo estabelecido, esta obra, que se encontra dividida em nove capítulos, o primeiro dos quais

dedicado ao enquadramento histórico dos serviços de bombeiros em Portugal, de forma a compreendermos melhor a sua missão e os antecedentes dos Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia (1839-1857).

No segundo capítulo, abordamos, de forma contextualizada, a fundação, organização e efetivos da *Companhia de Incêndios em Vila Nova de Gaia* até praticamente à Regeneração (1839-1857), período que é tratado no capítulo seguinte, pois é já no quadro da Regeneração que o seu regulamento é substancialmente modificado, dando a Companhia de Incêndios lugar à *Companhia de Bombeiros* (1857-1870).

O quarto capítulo apresenta a evolução da Companhia de Bombeiros do Município sob a liderança carismática do comandante Eduardo da Costa Santos (1870-1912), para em seguida nos debruçarmos sobre as transformações que a corporação sofreu durante a Primeira República (1912-1926).

No sexto capítulo, apreendemos a ação dos Bombeiros Municipais de Vila Nova de Gaia no período da Ditadura Militar e no Estado Novo, época durante a qual se verificaram na corporação profundas modificações ao nível material e orgânico (1926-1974).

No sétimo capítulo, damos a conhecer as transformações operadas durante a Democracia reinstaurada na sequência da Revolução de 25 de Abril de 1974, nomeadamente a sua passagem a *Companhia de Bombeiros Sapadores*, no início da década de 1980.

No oitavo capítulo, na viragem do século XX para o século XXI, analisamos as profundas transformações então operadas, sobretudo na liderança do comandante Salvador Almeida, aos mais diversos níveis, criando uma nova cultura baseada na disciplina e exigência e na formação técnica e física.

Finalmente, abordamos a vida dos Bombeiros Sapadores ao presente, fortemente marcada pela pandemia que afetou Portugal e o mundo, mas também pela concretização da muito ansiada passagem a Batalhão.

Segue-se a Conclusão, em jeito de síntese e reflexão quanto à evolução dos Sapadores de Gaia; uma Cronologia, com os principais acontecimentos da Corporação, ano a ano, desde a sua fundação até 2022; e os Anexos, com a transcrição integral dos mais relevantes documentos produzidos pelos Bombeiros Municipais de Gaia, mas que, pela sua extensão, nos capítulos em que se inscrevem historicamente, são apenas citados e analisados de forma breve.



Resta-nos agradecer a todos aqueles que nos apoiaram ou nos deram achegas e contributos para a realização do mesmo.

Aos Drs. Paulo Vieira, Débora Ramalho, Maria do Carmo Soares, do Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner; ao Dr. José Melo, diretor do mesmo Arquivo; ao Dr. Abel Barros, diretor da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia; ao Gabinete de Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, na pessoa das Dras. Andreia Azevedo e Natacha Lima Reis; e à Dra. Patrícia Lopes, assessora do presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Ao Doutor Gonçalves Guimarães, diretor do Solar Condes de Resende – Confraria Queiro-siana, profundo conhecedor da história gaiense.

À Dra. Carla Alexandra Cruz, do Arquivo Histórico Municipal do Porto.



Sapadores em formatura, durante uma cerimónia oficial (2019)

A Jaime Marta Soares, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses até inícios de 2022.
À Santa Casa da Misericórdia do Porto (Casa da Prelada/Arquivo Histórico), na pessoa da Dra. Alice Azevedo e do Dr. Carlos Oliveira.

Ao Museu de Lisboa/Câmara Municipal de Lisboa - EGEAC, na pessoa da Dra. Maria de Lurdes Sales Baptista.

À assessora do Comando, Dra. Gabriela Pinho, pelas condições de trabalho que nos proporcionou e pelo apoio prestado em diferentes momentos do projeto de investigação.

Ao Dr. Pedro Sousa, da Divisão de Planeamento e Apoio às Operações, pela cedência de várias imagens da sua autoria, que ajudam a ilustrar esta obra.

Aos antigos comandantes Eng. Salvador Almeida e Eng. Vítor Primo, e ao atual comandante, Eng. José Viana, pelas importantes achegas que nos deram.

Ao *designer* José Miguel Reis, responsável pelo tratamento gráfico desta obra.

Finalmente, um agradecimento muito especial ao Professor Doutor Eduardo Vítor Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, que tornou possível este projeto, apoiando financeiramente a sua execução, dando assim um contributo decisivo para a preservação da Memória de uma das mais relevantes instituições gaienses, cuja história se cruza permanentemente com a própria história do Município, constituindo uma emanção da sua Autarquia, e cuja importância atual é, porventura, por força das suas crescentes e múltiplas valências e pela qualidade e empenho dos seus recursos humanos, ainda maior do que a que teve à data da sua criação.